

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Senhores Acionistas

O Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetem à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

As mencionadas demonstrações contábeis estão disponíveis no site da CET – www.cetsp.com.br - link “Informações Institucionais”.

A Administração

CET - BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
 (Em R\$ Mil)

	2012	2011
ATIVO		
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	1.926	95
Aplicações Financeiras	7.254	19.757
Contas a Receber	163.215	167.298
Provisão de Riscos no Recebimento de Créditos	(90.588)	(98.018)
Estoques	8.754	9.317
Adiantamentos a Funcionários e Terceiros	5.015	4.811
Impostos e Contribuições a Recuperar	70.291	55.426
Despesas do Exercício Seguinte e Outros Créditos	3.719	2.331
	169.586	161.017
 ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber	298	454
Provisão de Riscos no Recebimento de Créditos	(277)	(275)
Depósito Judicial e Outros Créditos	5.073	4.187
	5.094	4.366
 Investimento	18	18
Imobilizado	34.297	27.582
Intangível	784	2.067
	40.193	34.033
 TOTAL DO ATIVO	209.779	195.050

As notas explicativas anexas fazem parte integrante deste balanço.

CET - BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
 (Em R\$ Mil)

PASSIVO	<u>2012</u>	<u>2011</u>
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	36.153	38.199
Salários a Pagar	2.486	2.363
Provisão Férias e Encargos	37.357	34.389
Encargos Sociais e FGTS a Recolher	9.549	11.164
Impostos e Contribuições a Recolher - Tributárias	35.790	30.130
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	571	-
Provisão para Contribuição Social Diferida	4.178	4.178
Adiantamento de Clientes	1.028	6.897
Processos Julgados	49	33
Receitas Antecipadas - CEF	3.082	-
Outras Contas a Pagar	2.259	2.840
	<u>132.502</u>	<u>130.193</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
Exigível a Longo Prazo		
Obrigações Previdenciárias - Parcelamento	18.162	19.098
Obrigações Tributárias - COFINS/PASEP - Parcelamento	789	7.096
Provisão para Contingências	35.828	36.026
Receitas Antecipadas - CEF	9.501	-
	<u>64.280</u>	<u>62.220</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	34.265	34.265
Reserva de Capital	1.272	1.272
Prejuízos Acumulados	(92.551)	(101.911)
	<u>(57.014)</u>	<u>(66.374)</u>
Adiantamento para Aumento de Capital	70.011	69.011
	<u>12.997</u>	<u>2.637</u>
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u><u>209.779</u></u>	<u><u>195.050</u></u>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante deste balanço.

**CET - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em R\$ Mil)**

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Serviços de Engenharia de Tráfego	566.287	603.760
Exploração de Estacionamento Zona Azul	63.724	61.498
Eventos Diversos	21.464	17.801
	<u>651.475</u>	<u>683.059</u>
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	(64.581)	(82.383)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>586.894</u>	<u>600.676</u>
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(488.104)	(482.714)
LUCRO BRUTO	<u>98.790</u>	<u>117.962</u>
RECEITAS / (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Pessoal e Encargos	(67.676)	(50.322)
Honorários da Administração	(1.078)	(1.009)
Gerais e Administrativas	(44.782)	(74.467)
Despesas Financeiras	(1.609)	(7.181)
Receitas Financeiras	3.768	3.440
Outras Receitas Operacionais	22.519	91.545
	<u>(88.858)</u>	<u>(37.994)</u>
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>9.932</u>	<u>79.968</u>
IMPOSTO DE RENDA	420	-
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	151	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>9.361</u>	<u>79.968</u>
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$ MIL	<u>0,0003</u>	<u>0,0023</u>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante desta demonstração.



CET - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Em R\$ Mil)

	Reservas de Capital		Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total	Adiantamento para Aumento de Capital	Total
	Capital Integralizado	Incentivos Fiscais				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	<u>34.265</u>	<u>40</u>	<u>(181.879)</u>	<u>(146.342)</u>	<u>69.011</u>	<u>(77.331)</u>
Lucro Líquido do Exercício	-	-	79.968	79.968	-	79.968
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	<u>34.265</u>	<u>40</u>	<u>(101.911)</u>	<u>(66.374)</u>	<u>69.011</u>	<u>2.637</u>
Adiantamento para Aumento de Capital	-	-	-	-	1.000	1.000
Lucro Líquido do Exercício	-	-	9.361	9.361	-	9.361
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	<u>34.265</u>	<u>40</u>	<u>(92.551)</u>	<u>(57.014)</u>	<u>70.011</u>	<u>12.997</u>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante desta demonstração.

**CET - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011**

Método Indireto

(Em R\$ Mil)

	2012	2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro do Exercício	9.361	79.968
Ajustes		
Depreciação	12.116	12.612
Baixa do Ativo Imobilizado	(57)	-
Redução (Aumento) no Ativo:		
Contas a Receber	4.225	(1.616)
Reversão de Riscos no Recebimento de Créditos	(7.414)	10.956
Estoques	564	(381)
Impostos, Contribuições e Outros Créditos	(17.343)	(7.945)
Aumento (Redução) no Passivo:		
Provisões Férias e Salários a Pagar	3.090	(1.691)
Encargos Sociais e FGTS a Recolher	(1.615)	1.550
Impostos e Contribuições a Recolher	6.231	(2.458)
Fornecedores/Contas a Pagar	3.905	(58.858)
Obrigações Previdenciárias - Parcelamento	(935)	10.321
Obrigações Tributárias - Parcelamento	(6.308)	(30.352)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	5.820	12.106
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Investimento em Ativo Imobilizado	(17.492)	(3.612)
Recebimentos de Vendas de Imobilizado	-	-
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimentos	(17.492)	(3.612)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Doações Recebidas	-	-
Aumento de Capital	1.000	-
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Financiamento	1.000	-
Diminuição/Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	(10.672)	8.494
Caixa e Equivalente de Caixa no início do Período	19.852	11.358
Caixa e Equivalente de Caixa no fim do Período	9.180	19.852

As notas explicativas anexas fazem parte integrante desta demonstração.

CET - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS DE 2012 E 2011
(Demonstra a riqueza gerada pela empresa e sua distribuição na sociedade)

Em R\$ Mil	<u>2012</u>	<u>2011</u>
1 - RECEITAS		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	673.994	774.604
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Custo das mercadorias e serviços vendidos	132.073	134.887
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	31.667	61.670
	163.740	196.557
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	510.254	578.047
4 - RETENÇÕES		
Depreciação, amortização e exaustão	13.231	12.612
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	497.023	565.435
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras	3.768	3.440
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	500.791	568.875
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	500.791	568.875
Pessoal e encargos		
Administradores	1.422	1.456
Operacionais	243.619	230.292
Estagiários	1.335	1.381
Autônomos	7	17
FGTS e Benefícios	110.144	102.618
	356.527	335.764
Impostos, Taxas e Contribuições		
Governo Federal	124.484	122.823
Governo Municipal	4.319	19.199
Taxas e Contribuições	482	122
	129.285	142.144
Financiadores		
Juros	1.578	7.139
Aluguéis	4.040	3.860
	5.618	10.999
Acionistas		
Lucro Retido	9.361	79.968

As notas explicativas anexas fazem parte integrante desta demonstração.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(EM R\$ MIL)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, empresa de economia mista da Prefeitura do Município de São Paulo, constituída pela Lei nº 8.394 de 28 de maio de 1.976, dotada de personalidade jurídica de direito privado, tem por objetivo a prestação de serviços e execução de obras relacionadas com a operação, manutenção e ampliação do sistema de tráfego da Cidade de São Paulo, através do controle e avaliação de desempenho da malha viária, elaboração de estudos, projetos e pareceres sobre a sinalização semafórica e viária, desenvolvimento de sistemas especiais, treinamento e educação de trânsito e transporte e exploração de estacionamento rotativo, denominado Zona Azul, em vias e logradouros públicos do Município de São Paulo.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1. As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as determinações da Lei nº 6.404/76, adotando e incorporando as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei 11.941/09, apresentadas comparativamente com as levantadas em 31/12/11, expressas em reais.

2.2. As demonstrações contábeis incorporam os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em vigor até a data de conclusão da elaboração das demonstrações contábeis.

2.3. As práticas contábeis modificadas em função das alterações na legislação societária não afetaram o resultado ou o patrimônio líquido da Sociedade no período abrangido pelas demonstrações contábeis divulgadas. As alterações ocorreram somente em relação à reclassificação entre itens do ativo não circulante.

Em função do mesmo Pronunciamento, a Sociedade fez as seguintes opções:

a) Reclassificou as Imobilizações Intangíveis constante do Ativo Imobilizado para o subgrupo Intangíveis do Ativo Não Circulante;

b) Manteve os critérios utilizados para determinação da vida útil dos direitos do ativo imobilizado e intangível; optando por revisar e ajustar os mesmos, se necessário, no exercício de 2013.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Estoques

São avaliados pelo custo médio de aquisição, os quais são inferiores ao mercado.

b. Depósitos Judiciais

Registrados pelo valor dos depósitos, atualizados pela TR até a data do balanço.

c. Investimentos

São demonstrados pelo custo de aquisição corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

Constituiu-se em 2003, Provisões para Perdas dos Investimentos incentivados no montante de R\$ 16 mil.

d. Imobilizado

É registrado pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear.

e. Intangível

É registrado pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A amortização é calculada pelo método linear.

f. Fornecedores

Estão demonstrados pelos compromissos assumidos, acrescidos dos reajustes contratuais incidentes até a data da entrega dos bens e/ou materiais ou da efetiva prestação de serviços.

g. Provisão para Férias e Encargos

Constituída pelos períodos vencidos e proporcionais, acrescidos dos encargos sociais aplicáveis, até a data do balanço.

h. Ativos e Passivos Não Circulantes

Não houve necessidade de efetuar ajustes a valor presente pois os saldos do Ativo realizável a longo prazo estão registrados pelo valor histórico e os saldos do passivo não circulante estão atualizados até a data do encerramento das Demonstrações contábeis.

4. CONTAS A RECEBER

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Prefeitura Município São Paulo – PMSP - Contrato nº 01/12	24.674	23.592
PMSP - Portaria SF 32/05 (a)	11.122	33.044
PMSP - Indenizações de 2005 a 2011 (b)	78.912	71.542
Exploração de Estacionamento Rotativo - Zona Azul	13.815	8.489
Eventos em vias e logradouros da cidade de São Paulo	32.681	29.485
Outras	2.011	1.146
	<u>163.215</u>	<u>167.298</u>

(a) Saldo remanescente, correspondente a serviços prestados nos exercícios de 1999 a 2004 à Secretaria Municipal dos Transportes – SMT, nos termos do Decreto nº 47.720/05, Portaria Intersecretarial 1/SGM/SF/SJ/SEMP/2005 e de acordo com o cronograma estabelecido pelas Portarias da Secretaria Municipal das Finanças – SF nºs 31/05; 32/05 e 35/05.

(b) Créditos correspondentes a serviços essenciais e imprescindíveis de engenharia de tráfego e educação de trânsito, prestados à Secretaria Municipal dos Transportes – SMT, no período de 2005 a 2012, sem contrato e/ou sem empenho.

Os serviços foram reconhecidos pelo Departamento de Operação do Sistema Viário – DSV daquela Secretaria nos Processos Administrativos, a saber:

• PA 2005-0.213.611-8 - exercício 2005	29
• PA 2005-0.213.600-2 - exercício 2005	283
• PA 2007-0.240.231-8 – exercício 2007	4.833
• PA 2008-0.225.788-3 - exercício 2008	12.025
• PA 2009-0.330.310-4 – exercício 2009	633
• PA 2009-0.330.336-8 – exercício 2009	1.311
• PA 2010-0.064.309-0 – exercício 2010	11.917
• PA 2012-0.021.586-5 – exercício 2011	40.511
• PA 2013- 0.105.398-4 – exercício 2012	1.468
• PA 2013- 0.105.398-4 - exercício 2012	<u>5.902</u>
	78.912

4.1. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Em atendimento ao Princípio Contábil da Prudência, foi constituída provisão no montante de R\$ 7.371 mil, referente a receita auferida por serviços essenciais e imprescindíveis de gestão do trânsito da Cidade de São Paulo, prestados à Secretaria Municipal dos Transportes – SMT da Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP, os quais não estavam suportados por empenhos, em função da insuficiência de recursos orçamentários no exercício de 2012.

Foram também provisionados nos exercícios de 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011 receitas de mesma natureza no montante de R\$ 83.217 mil, cujo saldo acumulado até 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 90.588 mil, demonstrado a seguir:

Gestão de Trânsito da Cidade de São Paulo	85.218
Deteção de Velocidade / Guinchamento Veiculos	687
Eventos Estratégicos para Cidade de São Paulo - PMSP	<u>4.683</u>
	90.588

O recebimento da sétima e ultima parcela, referente ao exercício de 2012, das Portarias mencionadas no item 4 (a), ensejaram a reversão de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PDD, constituídas em exercícios anteriores, no montante de R\$ 14.799 mil. Os respectivos valores foram registradas como Outras Receitas Operacionais.

5. ESTOQUES

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Material de Sinalização Viária	6.161	6.659
Peças e Acessórios para Veículos	921	810
Combustíveis	207	137
Talões de Zona Azul	86	167
Suprimentos	<u>1.379</u>	<u>1.544</u>
	<u><u>8.754</u></u>	<u><u>9.317</u></u>

6. IMOBILIZADO

	Taxas Depreciação	2012			2011
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
		Corrigido	Acumulada		
Aparelhos e Instr. Técnicos	10%	2.166	1.489	677	730
Aeronaves	20%	849	849	-	-
Benfeitorias Imóveis de Terceiros	4%	6.188	4.543	1.645	1.832
Computadores, Micros e Perif.	20%	11.957	10.933	1.024	866
Imóveis	8%	16.223	78	16.145	0
Instalações	10%	2.583	2.191	392	200
Máquinas e Equipamentos	10%	3.655	3.516	139	290
Móveis e Utensílios	10%	4.635	3.271	1.364	1.398
Veículos	20%	55.155	42.272	12.883	22.246
Outros Bens	10%	219	191	28	20
		103.630	69.333	34.297	27.582

7. INTANGÍVEL

Software e Outros	Taxas Amortização	2012			2011
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
		Corrigido	Acumulada		
	20%	8.327	7.543	784	2.067

8. CAPITAL SOCIAL

O capital subscrito e integralizado é representado por 34.265.706 (34.265.706 em 2011) ações ordinárias nominativas, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada uma.

9. OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento da Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRF, instituída pela Lei nº 11.941/09, para o pagamento do saldo remanescente do Termo de Amortização de Dívida Fiscal – TADF nº 60.178.723-4 relativas às contribuições do período de novembro, dezembro e 13º salário do exercício de 2000.

Foram também objeto deste programa de parcelamento as Notificações Fiscais de Lançamento de Débitos – NFLD,s, emitidas pelo Instituto Nacional de Seguro Social – INSS nos exercícios de 1981, 1995 e 2000.

Os débitos serão pagos em 161 parcelas, remanescem em 31/12/12 142 parcelas.

Nos termos dos prazos estabelecidos no programa de parcelamento, os débitos foram segregados no Passivo em curto e longo prazo, conforme demonstrado a seguir:

	Circulante	Não Circulante	Total
• TADF	110	-	110
• NFLD,s	1.676	18.162	19.838

10. COFINS E PIS/PASEP

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento da Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRF, instituída pela Lei nº 11.941/09, para o pagamento do saldo remanescente de contribuições relativas ao período de janeiro de 2003 a maio de 2005.

A consolidação do débito e o primeiro pagamento ocorreram em junho de 2011. O saldo remanescente correspondente a 14 parcelas está consignado no Passivo, a saber:

	Circulante	Não Circulante	Total
Cofins e Pasep – Lei nº 11.941/09	4.732	789	5.521

11. IMPOSTO DE RENDA - PREJUÍZOS FISCAIS

O valor dos prejuízos fiscais acumulados a compensar em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 6.200 mil (R\$ 14.987 mil em 2011).

12. CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A base negativa a compensar da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 14.266 mil (R\$ 22.969 mil em 2011).

13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Estão registrados nesta conta, no grupo Passivo Não Circulante, o montante de R\$ 35.828 mil, referentes a:

- a. Os processos trabalhistas foram avaliados pela Administração da Companhia amparada no parecer de sua Assessoria Jurídica. Para os casos em que há expectativa de perdas, constituiu-se provisão no montante de R\$ 27.839 mil em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 26.166 mil em 2011).
- b. A Companhia está contestando ações de cobrança movidas por ex-fornecedores a título de atualização de débitos pagos em atraso e outras ações cíveis. Foi provisionado o montante de R\$ 7.989 mil em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 9.860 mil em 2011) considerando-se o risco, avaliado pela Assessoria Jurídica da Companhia, de ser eventualmente condenada ao pagamento por via judicial.

14. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Destacamos os eventos relevantes que possibilitaram à Companhia apurar Lucro de R\$ 9.361 mil :

	R\$ mil
a) Reversão de provisões para créditos de liquidações duvidosas em decorrência de recebimentos de créditos relativo a Portaria nº 32/05 da Secretaria Municipal das Finanças – SF.	14.799
b) Reversões de contingências cíveis e trabalhistas	3.096
c) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa , conforme nota explicativa nº 4.1.	(7.371)

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O lucro apurado no exercício de 2012 de R\$ 9.361 mil possibilitou a recuperação do Patrimônio Líquido da Companhia, evoluindo de R\$ 2.637 mil em 31/12/11 para R\$ 12.997 mil em 31/12/12.

Houve também redução significativa nos prejuízos acumulados que passaram de R\$ 101.911 mil em 31/12/11 para R\$ 92.551 mil em 31/12/12.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO VIDAL LUNA
Presidente

CLOVIS DE BARROS CARVALHO
Vice-Presidente

MARCELO CARDINALE BRANCO
Conselheiro

RAUL BELENS JUNGSMANN PINTO
Conselheiro

ANTONIO CARLOS CARUSO
Conselheiro

EGYDIO BIANCHI
Conselheiro

MARCELO MORAES ISIAMA
Conselheiro

MARCO AURÉLIO CHAGAS MARTORELLI
Conselheiro

ORLANDO DE ALMEIDA FILHO
Conselheiro

ZILAH DAIJO KUROKI
Conselheira

DIRETORIA

MARCELO CARDINALE BRANCO
Diretor Presidente

EDUARDO MACABELLI
Diretor de Operações

CARLOS ROBERTO SILVA
Diretor Administrativo e Financeiro

ADELMO VANUCHI
Diretor de Representação

GERÊNCIA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

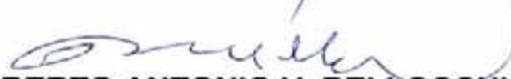
MAURICIO OZELLO DE CARVALHO
Gerente Financeiro

PAULO HEICHI NAGAI
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador - CRC nº 1SP079928/O-0

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO – CET, em reunião realizada em 23.04.2013, cumprindo o que determina o artigo 163 da Lei nº 6.404/76, adotando e incorporando as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07, examinou o relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, compreendendo os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações dos Resultados, as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e notas explicativas destas demonstrações. Com base nos exames efetuados, nas informações prestadas pela Administração e considerando o Parecer da Auditoria Independente Maciel & Auditores Independes S/S, de 23 de abril de 2013, o Conselho Fiscal entende que as peças contábeis acima citadas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial, econômica e financeira da Companhia, estando em conformidade com as disposições legais. O Conselho Fiscal, por unanimidade de seus membros, opina favoravelmente e recomenda a aprovação integral das referidas demonstrações, estando as mesmas em condições de serem apreciadas pelo Conselho de Administração, publicadas e submetidas à deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

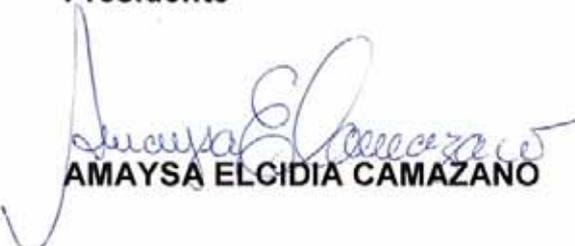
São Paulo, 23 de abril de 2013.



ROBERTO ANTONIO V. BELLOCCHI
Presidente



LUIZ LAURENT BLOCH



AMAYSA ELCIDIA CAMAZANO



ALEXANDRE BARBOSA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À
DD. DIRETORIA DA
COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET
SÃO PAULO - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da **COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET** é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da **COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET** para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da **COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET**. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

A Companhia não realizou estudos para determinar a vida útil econômica estimada e o valor residual dos bens, conforme determina a NBC TG 27 – Ativo Imobilizado, no valor de R\$ 34.297 mil em 31/12/2012 (R\$ 27.582 em 31/12/2011), e continua depreciando seu ativo imobilizado às taxas sugeridas pelas autoridades fiscais. Sendo assim, não foi possível concluir sobre a necessidade de reconhecimento de eventuais ajustes, para que estes Ativos estejam



MACIEL

AUDITORES & CONSULTORES

Auditoria, Consultoria e Perícia

apresentados pelos seus valores justos de realização e/ou liquidação, conforme determinado pelas práticas contábeis.

Opinião com Ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo de Base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO - CET em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31/12/2011, apresentados para fins de comparação foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório, datado de 13 de abril de 2012 sem modificação na opinião.

São Paulo, 23 de abril de 2013.


MACIEL & AUDITORES INDEPENDENTES S/S
2 CRC RS – 005460/O-0 – “S” – SP
ROSANGELA PEREIRA PEIXOTO
1CRC RS – 65.932/O-7 – “S” – SP
Responsável Técnica